

**COMPORTAMENTO E CONSUMO ALIMENTAR DE BOVINOS ANGUS X
NELORE NÃO CASTRADOS SUPLEMENTADOS EM PASTOS DIFERIDOS
DE BRACHIARIA DECUMBENS DURANTE O PERÍODO SECO**

Mariane Firmino Da Silva (mariane.firmino@ufms.br)

Gelson Dos Santos Difante (gelson.difante@ufms.br)

Denise Bataglin Montagner (denise.montagner@embrapa.br)

Luís Carlos Vinhas Itavo (luis.itavo@ufms.br)

Jéssica Gomes Rodrigues (jessica_rodrigues@ufms.br)

Gilmara Delara Corteline Cortelin (gilmara.corteline@ufms.br)

Davi Moraes De Oliveira (davi.moraes@ufms.br)

Em sistemas de produção em pastagens, a eficiência produtiva está diretamente relacionada à estrutura, disponibilidade e qualidade da forragem, fatores que influenciam o comportamento ingestivo e o desempenho animal. Entretanto, em condições tropicais, especialmente durante o período seco, a sazonalidade compromete o valor nutritivo das pastagens, tornando a suplementação uma estratégia fundamental para suprir deficiências nutricionais e otimizar a utilização da forragem. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes níveis de suplementação proteico-energética sobre o comportamento e consumo alimentar em pastos diferidos de *Brachiaria decumbens*, durante o período seco. O experimento foi conduzido na Embrapa

Gado de Corte, em Campo Grande, MS. O delineamento foi em blocos casualizados, com quatro tratamentos: 0,2; 0,4; 0,6 e 0,8% do peso vivo (PV) e 3 repetições. Foram utilizados como unidade experimental 24 bovinos não-castrados Angus × Nelore, para avaliação de consumo e 48 animais para avaliação do comportamento ingestivo. Houve efeito de níveis de suplementação para o tempo de pastejo ($Y=9,98-9,36x+5,62x^2$), ruminação ($Y=0,73+1,18x-0,39x^2$), ócio ($Y=2,03+2,15x$), suplementação ($Y=-0,13+0,89x$), taxa de bocado ($Y=0,28+1,70x-1,95x^2$) e consumo de matéria seca de suplemento ($Y=3,28076 \times \text{nível}$). Não foram observados efeitos da suplementação sobre a composição química do pastejo simulado ($P>0,05$), matéria seca ($p=0,9894$), proteína bruta ($p=0,3301$), fibra em detergente neutro ($p=0,6265$), fibra em detergente ácido ($p=0,9368$), digestibilidade da matéria orgânica ($p=0,1696$) e lignina ($p=0,9369$). Esses resultados evidenciam limitações nutricionais típicas de pastagens diferidas no período seco, caracterizadas por baixos teores de proteína bruta e elevados teores de fibra. Níveis de suplementação de até 0,6% do peso vivo não alteram o consumo de forragem, mas melhoram a eficiência alimentar sem comprometer o consumo de forragem, sendo uma estratégia adequada para recria de novilhos Angus × Nelore em pastagens diferidas durante o período seco. No nível de 0,8% do peso vivo há tendência de redução no consumo de pasto, sugerindo início de substituição.

Palavras-chave: nutrição animal; pastos diferidos; comportamento animal.